

**O ENSINO DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA NO 1º ANO  
PRIMÁRIO-VICENTE PEIXOTO (1958): uma harmonização com as  
legislações**

Emanuel Silva Santos<sup>1</sup>  
Claudinei de Camargo Sant'Ana<sup>2</sup>

**RESUMO**

Buscaremos com este trabalho, ponderar sobre o livro de *Vicente Peixoto*<sup>3</sup>, publicado em 1958 no estado de São Paulo, intitulado “*Aritmética e Geometria, 1º ano Primário*”<sup>4</sup>, tendo como orientação as normatizações e legislações que conduzem o ensino de Aritmética e Geometria da Escola Primária (1958) e a análise do livro como fontes de pesquisa. No que concerne aos pressupostos teórico-metodológicos, este trabalho será fundamentado de acordo com a História das Disciplinas Escolares de André Chervel (1990). Assim, espera-se que essa investigação possa corroborar a fidelidade que o autor (Vicente Peixoto) propôs ao programa de Aritmética e Geometria, para as classes do *1º ano Primário* das escolas e grupos escolares de São Paulo em 1958. Dessa forma, as reflexões sobre as atividades e exercícios presentes no livro nos auxiliaram na compreensão da harmonização dos livros didáticos com os Programas do Curso Primário, possibilitando reconhecer e compreender o fluxo do processo de ensino de saberes aritméticos e geométricos no 1º ano Primário.

**Palavras-chave:** Ensino Primário. Aritmética. Geometria. Programas de Ensino.

**INTRODUÇÃO: tema e objetivo**

O livro “*Aritmética e Geometria*” apresentou-se em quatro volumes (*Aritmética e Geometria: 1º ano -1958; Aritmética e Geometria: 2º ano-1960; Aritmética e Geometria: 3º ano-1960; Aritmética e Geometria: 4º ano-1962*). Para o presente trabalho nos restringiremos a analisar e investigar apenas o volume 1- (2ª. Edição) tendo como autor, *Vicente Peixoto* e está alocado no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação Científica e Formação de Professores (EFCP\_UESB). Integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática ( GEEM) Contato: xiiitos@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Coordenador do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM). Contato: claudinei@ccsantana.com.

<sup>3</sup> Até o momento não identificamos informações sobre sua formação profissional.

<sup>4</sup> Disponível no Repositório da UFSC: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100098>. Acessado em 15 de janeiro de 2016

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

2

Analisamos as determinações oficiais do estado de São Paulo que regeram o ensino de Aritmética e Geometria para o *1º ano primário* e o referido livro didático elaborado para atendê-las.

Trata-se de tarefa em que pus todo meu empenho em desenvolver, com a máxima fidelidade, o programa da Aritmética e Geometria para as classes do 1º ano primário das escolas e grupos escolares de São Paulo e de outros Estados.

(PEIXOTO, 1958, p.3)

Assim, surgiram indagações como, por exemplo: Quais foram as orientações para o ensino e resolução de problemas? Quais as técnicas utilizadas para os cálculos? Como trabalhar com “o ensino concreto e prático”? Como trabalhar com *gráficos elucidativos*<sup>5</sup>?

O referencial teórico-metodológico utilizado na investigação fundamentou-se em André Chervel (1990) relativamente à história das disciplinas escolares. Contudo, como Leme da Silva e Valente (2012) destacam, este estudo se afasta da questão disciplinar ao se balizar no ensino do curso primário, sendo utilizada a nomenclatura de matérias escolares para o conjunto de saberes a serem lecionados nessa modalidade de ensino.

Vale advertir que segundo (VALENTE, 2007, p.41), os livros didáticos por muito tempo foram considerados como objetos descartáveis, contudo “ante os novos tempos de História Cultural, tornaram-se preciosos documentos para escrita da história dos saberes disciplinares”.

### **CURSO PRIMÁRIO EM SÃO PAULO: o que dizem os programas oficiais?**

Conforme as análises e investigações desenvolvidos por Eleny Mitrulos<sup>6</sup> (1996), as Escolas Primárias do Estado de São Paulo tiveram seus programas de ensino reformulados em 1905, 1918, 1921, 1925, 1949/50 e 1968. Como o livro apreciado neste estudo foi editado no período de 1958, faz-se necessário considerar um breve cenário anterior, tentando compreender o ambiente que envolvia a sociedade na ocasião.

<sup>5</sup> Grifo extraído na íntegra do livro: *Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário* – 1958. São Paulo. P.3

<sup>6</sup> Pesquisadora que apresentou tese de doutorado defendida na FEUSP em 1993, cujo título foi: Os últimos baluartes – uma contribuição ao estudo da Escola Primária: as práticas de inspeção escolar e de supervisão pedagógica. Cad.Pesq. São Paulo, n.96, p. 30 – 49, fev.1996

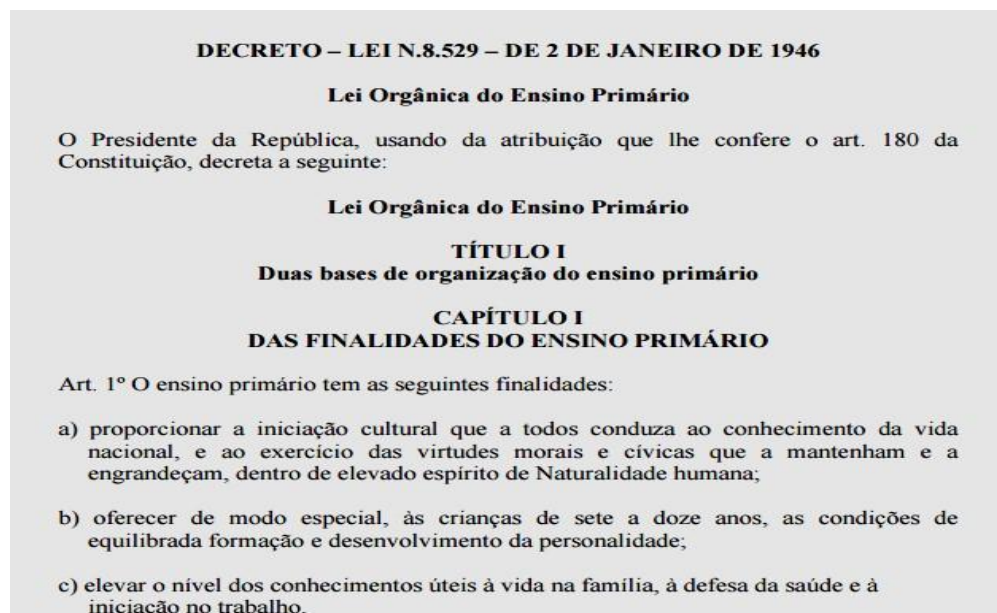
O período abarcado de 1930 a 1964, assinalado pelo contexto no qual há um forte crescimento da industrialização no Brasil e também pela ideologia do nacional desenvolvimentismo, vê na educação o instrumento necessário ao incremento econômico,

a intensificação do capitalismo industrial no Brasil, que a Revolução de 30 acabou por representar, determinou conseqüentemente o aparecimento de novas exigências educacionais. Se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas, nem pela população, nem pelos poderes constituídos [...], a nova situação implantada na década de 30 veio modificar profundamente o quadro das aspirações sociais, em matéria de educação, e, em função disso, a ação do próprio Estado.

(ROMANELLI, 1999, p. 59)

Entre 1937 e 1946, são constituídas as Leis Orgânicas do Ensino (primário e secundário) que de acordo com Zotti (2004) em “*Organização do Ensino Primário no Brasil: uma leitura da história do currículo oficial*” foi a primeira ação concreta do governo federal para o nível primário, estabelecendo o ensino gratuito e obrigatório, cujas finalidades, podemos observar. (documento 01)

**DOCUMENTO 01:** lei nº. 8529-02 jan. 1946



**Fonte:** <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116986>

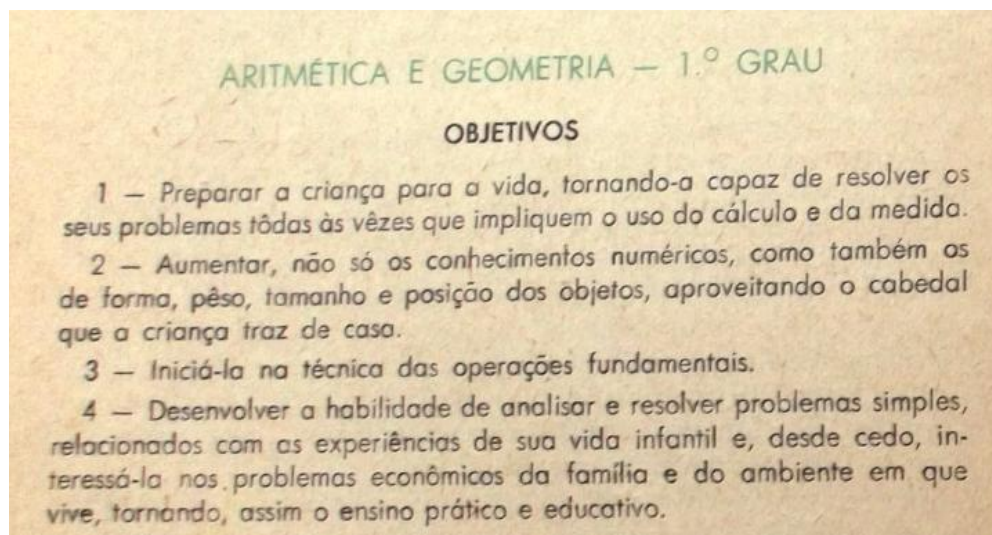
O Ensino Primário no Estado de São Paulo, nesse período (1946), era orientado por publicações do Departamento de Educação do Município do Rio de Janeiro (DF), denominadas “*Programas Escolares do Ensino Primário*” e somente em 1949, São Paulo adota seus próprios Programas, que foram instituídos através de “Atos” da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, publicados em cinco livros<sup>7</sup>.

#### ANALISANDO AS FONTES: a harmonização com as legislações

As discussões em volta da elaboração e aprovação de uma lei única que adequasse e normatizasse a educação em todos os níveis de ensino, em todo o território nacional, duraram cerca de treze anos até a promulgação da LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Após algumas investigações, análises e comparações na busca de referenciais que comprovassem uma fidelidade dos objetivos traçados por *Vicente Peixoto* para o *1.º Ano Primário* em 1958(documento 02), para com os pretendidos pelos “*Programas para o Ensino Primário Fundamental -1º ano em Ato nº 17 de fevereiro de 1949*”<sup>8</sup> (documento 03), encontramos as mesmas orientações para ambas, configurando desse modo uma harmonização, como podemos advertir nos documentos a seguir.

#### DOCUMENTO 02: aritmética e geometria – Vicente Peixoto

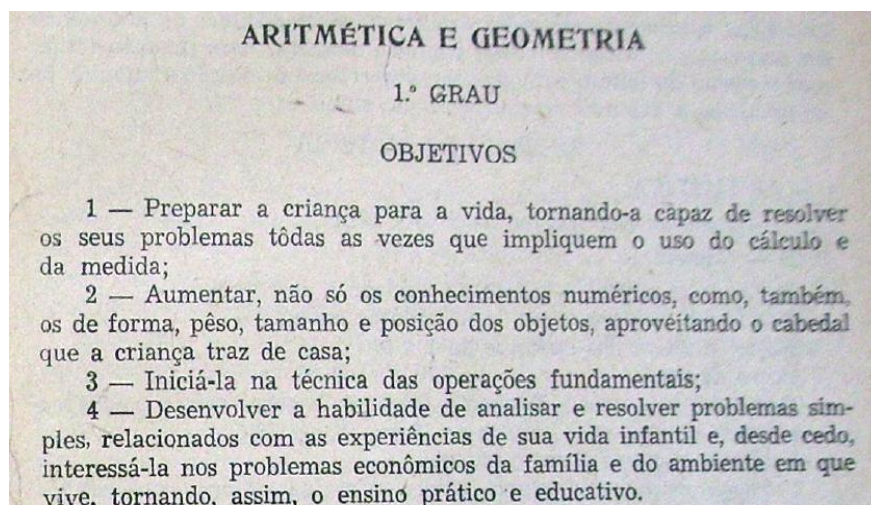


Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p.4

<sup>7</sup> Ato n. 17 de 23 de fevereiro de 1949; Ato n. 24 de 7 de abril de 1949 ;Ato n. 46 de 26 de julho de 1949; Ato n. 5 de 9 de janeiro de 1950; e Ato n. 35, de 22 de abril de 1950.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99656>

**DOCUMENTO 03:** objetivos do Ensino Primario - programas



Fonte: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99656>

**ARITMÉTICA E GEOMETRIA. VICENTE PEIXOTO (1958) - 1º ANO PRIMÁRIO: analisando os objetivos**

O livro, “*Aritmética e Geometria para 1º ano Primário*” (documento 04), 2ª edição, foi publicado em Fevereiro de 1958, em São Paulo, pela Editora Melhoramentos, com ilustração de Oswaldo Storni<sup>9</sup>.

**Documento 04:** Capa do livro



Fonte: Disponível no Repositório da UFSC: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100098>

<sup>9</sup> Oswaldo Storni, um dos grandes desenhistas d'O Tico-Tico, nasceu em 25 de abril de 1909, no Rio de Janeiro. [...] Storni trabalhou em diversas editoras e revistas .A partir de 1950 passou a ilustrador efetivo da Companhia Melhoramentos, da qual nunca se desligou. Faleceu em 10 de julho de 1972.

Especificamente na edição do 1º. Ano, (Peixoto, 1958, p.3), teve o intuito de “oferecer, sempre que possível, aos prezados colegas algum material didático que lhes facilite o desenvolvimento do árduo labor escolar de transmitir conhecimento aos seus alunos”.

O autor inseriu alguns argumentos reveladores e causais para uma provável dificuldade em relação à aprendizagem, em especial com a aritmética, apontando para a “*incipiente e deficiente leitura de dados escritos*”, como podemos demonstrar em sua narrativa:

Não sendo possível, como é obvio, aos professores de 1º. ano, reunir e colecionar todo o material indispensável ao ensino de aritmética e geometria, recomendado pelo programa, nessas classes, em que as crianças encontram sérias dificuldades em resolver probleminhas e apreender a técnica do calculo, em virtude de sua incipiente e deficiente leitura de dados escritos [...].

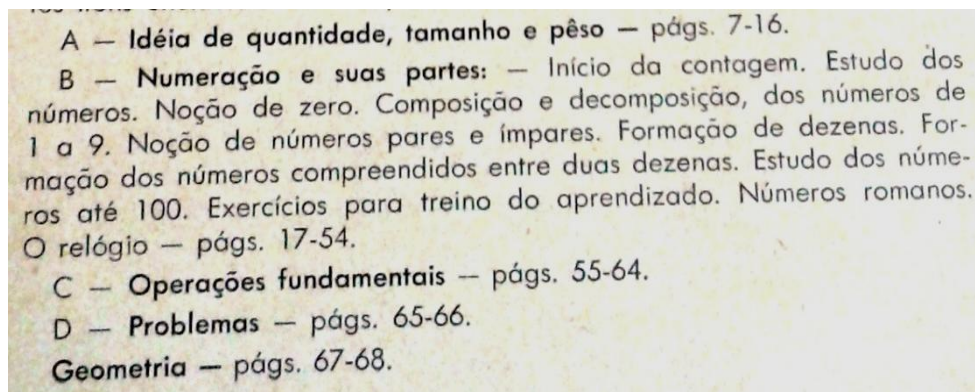
(PEIXOTO, 1958, p.03)

Dando continuidade em sua explanação, Peixoto (1958) citou na apresentação do livro, características importantes, em relação à utilização de abundante ilustração, investindo consideravelmente em numerosos desenhos e *gráficos elucidativos*, adverte quanto à relevância dos professores na realização das atividades propostas, justificando que as aulas seriam mais “*movimentadas*” e assim conseguiram suprimir a falta de outro material. Por fim, estariam aproximando do seu “*trabalho objetivo e o ensino concreto e prático, como recomenda a interessante Orientação do atual programa*”. (Peixoto, 1958.p.3)

Ao final da apresentação do livro, elencou 4( quatro) pontos (documento 05) que foram trabalhados e subdivididos em:**A** – *conceito de quantidade,tamanho e peso*,**B** – *Numeração e suas partes – Início de contagem.Estudo dos números.Noção de zero.Composição e decomposição,dos números de 1 a 9.Noção de números pares e ímpares.Formação de dezenas.Formação dos números compreendidos entre duas dezenas.Estudo dos números até 100.Exercícios para treino do aprendizado.Números romanos.O relógio*,**C**- *Operações fundamentais*,**D**- *Problemas*.

---

**DOCUMENTO 05:** Apresentação dos conteúdos de aritmética



**Fonte:** Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p.3

Quanto aos objetivos do livro, o autor intentou defendendo: 1- *A preparação da criança para a vida, tornando-a capaz de resolver os seus problemas todas as vezes que impliquem o uso do calculo e da medida;* 2 - *Aumentar, não só os conhecimentos numéricos, como também os de forma, peso, tamanho e posição dos objetos, aproveitando o cabedal que a criança traz de casa;* 3 - *Iniciá-la na técnica de operações fundamentais;* 4 - *Desenvolver a habilidade de analisar e resolver problemas simples, relacionados com as experiências de sua vida infantil e, desde cedo, interessá-la nos problemas econômicos da família e do ambiente em que vive, tornando, assim o ensino prático e educativo.*

A argumentação desenvolvida nos objetivos ratificou uma clara intenção de aproximar o *Ensino Primário* com a vida das crianças, auxiliando-as na desenvoltura de resolução de cálculos, medidas e aumentando de tal modo os conhecimentos numéricos, de peso, tamanho e posição dos objetos.

Propôs a introdução as técnicas de operações fundamentais e o desenvolvimento das habilidades e análises em relação aos problemas simples, que podem estar relacionados com experiência da vida infantil, intercalando-as com os problemas econômicos da família e o ambiente em que vive, construindo assim um ensino prático e educativo.

### **INVESTIGANDO A ORIENTAÇÃO: aritmética**

No capítulo sobre Aritmética, nos limitaremos apenas há uma análise mais sucinta e consequentemente mais relevantes dos conteúdos abordados por Vicente Peixoto.

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

Havia indicações preliminares sobre conceito de quantidade, tamanho e peso, sinalizou para utilização do método de investigação dos conhecimentos numéricos, propôs a ambientação do alunado com o meio escolar, trouxe ainda uma inclinação para palestras sobre contagem e pequeninos cálculos, como podem observar no documento (06), priorizou também “*exercícios de observação de objetos, pessoas ou coisas que rodeiam o aluno*” (PEIXOTO, 1958.p.7)

#### DOCUMENTO 06 : Orientação- Idéia de quantidade,tamanho e peso



Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p. 07

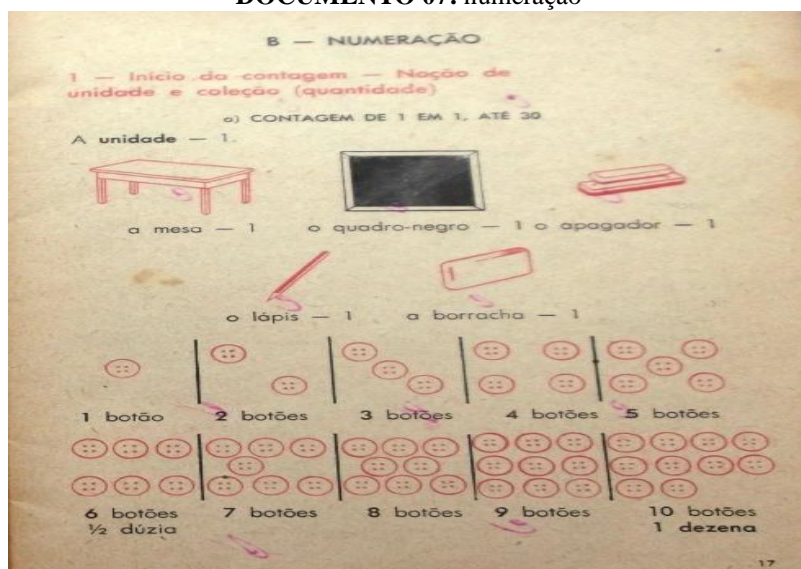
Foi trabalhado a relação “*Um Só*”, para 1 (unidade) e “*Muitos e Muitas*” para mais de 1 unidade, respeitando os gêneros.

Os exemplos se multiplicam das mais variadas formas e quantidades, sempre com a utilização de desenhos os quais recorriam aos objetos que faziam parte do dia a dia do(s) aluno (as), destacamos aqui alguns: (*casa, lápis, botões, régua, borracha, bengala, rolo de macarrão, a linha, o barbante, dentre outros*), partes do corpo (*boca, olhos, mãos, a braça, dedos, o pé e o braço*), também desenhos de frutas representando quantidades (*as laranjas e as peras*)

No capítulo intitulado “*Numeração*”, o autor fez uma inserção ao conceito de contagem, através da utilização do termo “*unidade e coleção*”, no qual por intermédio de objetos de fácil assimilação (*a mesa - 1; o quadro-negro -1; o apagador -1; o lápis -1 e a borracha -1*), em seguida, estabeleceu uma relação de aproximação com a idéia de unidade com o uso de “*botões*”, como podemos verificar (documento 07) a seguir.



DOCUMENTO 07: numeração

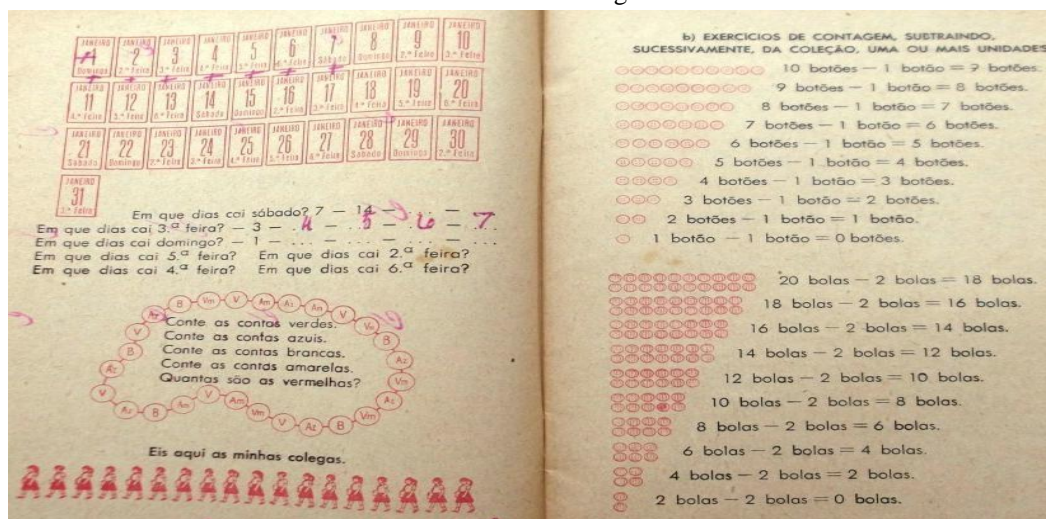


Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p. 17

Percebemos uma tentativa de admissão aos termos, “*1/2 dúzia e 1 dezena*” no final das orientações, demonstrando dessa forma uma sequência lógica dos conteúdos pretendidos.

Ao passo que o autor seguia no desenvolvimento do capítulo (documento 08), avança na quantidade de modelo utilizando, bolas, riscos, botões, calendário, cores. Nesse momento, os exemplos se tornam hábeis, engenhosos, perspicazes, visto que as indicações exigiam uma compreensão mais refinada de: *unidade, dúzias, dezena, adição; contagem sucessiva, da coleção.*

Documento 08: contagem



Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p.20-21

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

Chamou-nos a atenção quanto às indicações em relação aos “*exercícios de contagem rítmica*”, (documento 09) visto que *Vicente Peixoto* utilizando do português rimado inseriu de forma descontraída e lúdica o conceito de contagem, aproximando dessa forma com a linguagem, instrumento importante na compreensão da matemática como demonstrou (FREITAS apud ZUCHI 2004, p.49)

Ao mesmo tempo em que a linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental da criança, exercendo uma função organizadora e planejadora do seu pensamento, ela tem também uma função social e comunicativa. Por meio da linguagem a criança é exposta ao conhecimento humano e adquire conceitos sobre o mundo que a rodeia, apropriando-se da experiência acumulada pelo gênero humano no discurso da história social.

Desse modo, o incremento da Linguagem no Ensino de Matemática configura-se como uma vigorosa ferramenta para a aprendizagem e assimilação da matemática, uma vez que “pode auxiliar a aprendizagem dos alunos nos contextos da linguagem simbólica da matemática.” (ZUCHI, 2004.p.49).

#### DOCUMENTO 09: contagem rítmica

30 riscos - 3 riscos = 27 riscos.  
27 riscos - 3 riscos = 24 riscos.  
24 riscos - 3 riscos = 21 riscos.  
21 riscos - 3 riscos = 18 riscos.  
18 riscos - 3 riscos = 15 riscos.  
15 riscos - 3 riscos = 12 riscos.  
12 riscos - 3 riscos = 9 riscos.  
9 riscos - 3 riscos = 6 riscos.  
6 riscos - 3 riscos = 3 riscos.  
3 riscos - 3 riscos = 0 riscos.

Como esses, inúmeros outros exercícios, subtraindo de 4 em 4, de 5 em 5, etc. podem ser dados no quadro-negro.

c) EXERCÍCIOS DE CONTAGEM RÍTMICA

— Den, de le len,  
O sino está a chamar.  
Den, de le len,  
São horas de contar.

Um, dois,  
Feijão com arroz.  
Três, quatro,  
Feijão no prato.  
Cinco, seis,  
Feijão pra três.  
Sete, oito,  
Como um biscoito.  
Nove, dez,  
Como pastéis.

Um, dois e três,  
E quatro, e cinco, e seis,  
E sete, e oito, e nove,  
Para doze faltam três.

São cinco no mão direita;  
E mais cinco na outra mão;  
Portanto, cinco e mais cinco,  
Ao todo dez dedos são.

Seite e sete são catorze.  
E mais sete, vinte e um.  
Tenho sete bonequinhas,  
Tiro seis e fica um.

Só vinte e cinco letrinhas  
Nosso alfabeto contém.  
Com cinco escrevo **Papai**,  
Com cinco **Mamãe** também.

Mas, se eu quiser variar,  
Pego quatro, quatro só;  
Com elas formo **Vovô**.  
E se quiser, também **Vovô**.

Mas o de que mais eu gosto,  
Em toda a combinação,  
É que apenas com três letras  
Eu consigo pedir **pão**.

Mas o que não aprecio  
É quando a mamãe, zangada,  
Se, com quatro, eu peço **Doce**,  
Com nove me dá **Chinelada**.

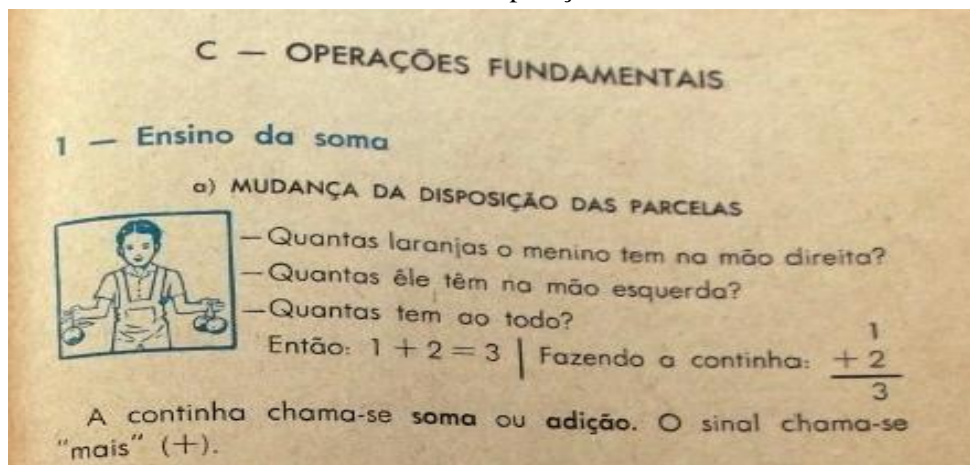
Amélia Rodrigues

Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p.22-23

Na “*seção C – Operações Fundamentais*”, subdividido em: 1 - Ensino da soma (mudança da posição das parcelas), onde existiam situações- problema, (relacionadas com

os objetos do dia a dia do aluno) com a utilização de exemplos como laranja, mão esquerda, mão direita. Em 2 – “*Ensino da subtração*” (mudança da disposição dos dados), introduz a palavra “*chupar*” com o intuito de demonstrar o conceito de subtração. Vejamos (documento 10)

#### Documento 10: operações fundamentais



Fonte: Aritmética e Geometria, 1º Ano Primário – Vicente Peixoto, 1958, p.57

Por fim, no que tange ao ensino da aritmética em “*Aritmética e Geometria, 1º ano Primário*”, Vicente Peixoto ponderou seus ensinamentos e lições sempre próximo da realidade do aluno, salientando que as crianças deveriam estar preparadas para vida, sendo capaz de resolver seus problemas à medida que fossem necessárias.

## CAMINHOS PARA PESQUISA

No processo de construção desta pesquisa, não foi possível alcançar as respostas para todas as indagações que propomos no início deste trabalho, (*Quais foram às orientações para o ensino e resolução de problemas? Quais as técnicas utilizadas para os cálculos? Como trabalhar com o ensino concreto e prático? Como trabalhar com gráficos elucidativos?*), pois se encontra em fase inicial (e continuamente, em formação) e, portanto, ainda sem resultados conclusos.

As nossas pretensões balizaram em comprovar a harmonização que Vicente Peixoto propôs com a publicação do livro “*Aritmética e Geometria – 1º ano primario*”, visando seguir fielmente os *Programas para o Ensino Fundamental Primario*, almejando entre

---

outros objetivos, preparar a criança para vida, tornando-o capaz de resolver os seus problemas simples (econômicos, ambiente), relacionados com as experiências de sua vida infantil, tornando viável o ensino pratico e educativo.

De fato ocorreram exercícios, (documentos 06 a 12) os quais possibilitaram uma aproximação do aluno com o ambiente onde vive, inserção comprovada com inúmeras atividades que traziam objetos usuais como (*mamão, laranjas, abacaxi, bananas, dentre outros*), facilitando a sua compreensão com a realidade social.

Por isso, concordamos com (Valente, 2011, p.02), quando afirma que *A concepção do estudo da história da educação matemática escolhida evidencia: A necessidade de trazer de volta, à mesa de discussão, o passado da educação matemática, em termos de sua representação, não tem caráter saudosista. Os rastros desse passado, presentes na contemporaneidade da educação matemática, indicam a necessidade de compreender historicamente como as discontinuidades de outros tempos históricos deixaram marcas nas práticas pedagógicas presentes nas salas de aula da atualidade [...].*

Vale destacar que a legislação e orientações, que oficializaram o currículo da Escola Primária neste período (*Ato Nº 27 de 23 de Fevereiro de 1949*), possibilitaram confirmar que os problemas são aplicações dos cálculos e que os mesmos deveriam auxiliar e completar um ao outro. Por fim, os problemas deveriam ser reais, práticos e possíveis, sobretudo tirados da vida real e subordinados às condições do meio em que a criança vive.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Athos Eichler. *Pernambuco, o marujo- Um personagem para não ser esquecido*. Disponível: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18230/1/R0047-1.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares - reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. nº.2. Porto Alegre: Pannonica, 1990.

Decreto n. 8529, 02 jan. 1946, RJ. Lei orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99656>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124609>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

LEME DA SILVA, Maria Célia ; VALENTE, Wagner Rodrigues. A geometria dos grupos escolares: Matemática e Pedagogia na produção de um saber escolar. *Cadernos de História da Educação*, vol.11, p. 559-571, 2012.

MITRULOS, Eleny Os últimos baluartes – uma contribuição ao estudo da Escola Primária: as práticas de inspeção escolar e de supervisão pedagógica. *Cad.Pesq.* São Paulo, n.96, p.30 – 49 fev.1996. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/465.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

PEIXOTO, Vicente. Aritmética e Geometria, 1º ano primário. 2ª. Ed. São Paulo, editora Melhoramentos, 1958. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99656>

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. 23. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999.

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. Programa para o ensino primário fundamental: 1º ano. São Paulo: Francisco Alves; Paulo de Azevedo limitada. (Ato 17, de 23 de fevereiro de 1949.), 1949 a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99656>. Acesso em 2 de janeiro de 2016.

VALENTE, W. R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas, REVEMAT - *Revista Eletrônica de Educação Matemática*. V2. 2, p.28-49, UFSC: 2007.

ZOTTI, Solange Aparecida. Organização do Ensino Primário no Brasil: uma leitura da história do currículo oficial. Disponível em [HTTP://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_102.html](HTTP://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_102.html). Acesso em 15 de janeiro de 2016.

ZUCHI, I. A importância da linguagem no ensino de matemática. Educação Matemática em Revista. *Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*. Ano11, n. 16, maio 2004.